



DA TERRA BRANCA

A cerâmica nasce da repetição de um gesto que se perde no tempo.

São habitáculos, receptores que guardam o que está para além do quotidiano. O que está para além do imediato.

São gestos que continuam as mãos de quem as faz. De quem se demora a ver para encontrar o perfil certo até se ter a certeza da eternidade.

Da terra branca é como nascem as cerâmicas de Teresa Pavão. São caminhos que abrem lugares secretos, indistintos mas precisos. São reconhecíveis imagens vividas, gestos breves e recortados de emoções. Muitas das peças têm resíduos, restos de materiais insólitos, de concreções que o tempo ajuda a criar ou a desfazer.

Como na melhor das paisagens, o que fica *da terra branca* é quase sempre o indizível. O sopro breve de um acidente de percurso, de um empeno e da luz reverberada por um óxido mais antigo ou persistente.

Como a terra a cerâmica é um lugar secreto, com pessoas e lugares particulares, de instantes suspensos pelo fogo. *Da terra branca* nasce um encontro marcado com a vida, na perfeita beleza.

Francisco António Clode Sousa

Materiais:

Técnica: _barro branco texturado e vidrado;_ platina;_ óxidos de manganês;_ cobre e ferro;_ cobre;_ ferro; _madrepérola;_ rafia;_ seda.